

## **CENSO DEMOGRÁFICO: UMA METODOLOGIA PARA ENSINO DE CONCEITO POPULACIONAIS NO 2º DO ENSINO MÉDIO**

**MATHEUS DE ARRUDA SILVA**

### **RESUMO**

A proposta de pesquisa apresentada buscou aplicar uma metodologia ativa de ensino por meio de um censo demográfico, com o intuito de coletar dados populacionais de uma comunidade escolar e contextualizar conceitos demográficos abordados na educação básica. O uso da realidade vivenciada pelos estudantes foi muito relevante para o sucesso da proposta, pois permitiu criar informações que podem ser utilizadas durante as aulas de Geografia na educação básica, contribuindo para o engajamento dos alunos no processo educacional. Todo o censo foi idealizado e aplicado pelos estudantes, assegurando sua participação direta no processo de ensino-aprendizagem e fortalecendo a autonomia estudantil. A utilização de dados na educação básica deve ir além do aspecto estatístico, especialmente ao tratar de conceitos populacionais, já que contextualizar esses dados é essencial para proporcionar uma leitura de mundo apurada da realidade e de suas questões sociais, econômicas, políticas e culturais. O objetivo geral da pesquisa foi proporcionar aos estudantes uma melhor compreensão dos conteúdos de Geografia da população, utilizando uma metodologia ativa e destacando a importância dos dados populacionais para uma melhor compreensão da diversidade presente na escola e na sociedade, além de estimular uma reflexão crítica sobre esses dados. Como metodologia de pesquisa, foi utilizado um censo demográfico para obtenção dos dados, realizado por meio da aplicação de um formulário que teve a própria comunidade escolar como amostra. A aplicação dessa metodologia permitiu criar uma relação mais próxima dos estudantes com os conhecimentos e conceitos abordados nas aulas de Geografia na educação básica, favorecendo a aprendizagem, o engajamento e a contextualização prática do conteúdo.

**Palavras-chave:** População; Geografia; Censo; Educação; Demografia.

### **1 INTRODUÇÃO**

A dinâmica de ensino da ciência geográfica é bastante variada, pois abrange conceitos naturais e humanos que compõem o espaço. Sua presença na educação básica é essencial para formar pessoas conscientes dos fenômenos que ocorrem no planeta Terra. Segundo Bogo (2010), a Geografia tende a abordar conceitos e objetos que pertencem a outras áreas do conhecimento e, muitas vezes, estão presentes no cotidiano das pessoas, estabelecendo, assim, uma relação direta entre a educação básica e a ciência geográfica.

Em concordância com isso Straforini (2018, p.177) alega:

Acreditamos que a defesa da presença da Geografia na escola enquanto a disciplina capaz de possibilitar leituras reflexivas e críticas do mundo”, ou ainda, capaz de formar o cidadão crítico-transformador” deriva do próprio movimento de constituição da Geografia enquanto conhecimento científico que busca, em última instância, desvelar as condições ou as construções lógicas do presente.

Visando à melhoria da viabilidade do processo de ensino-aprendizagem, propõe-se a inserção da realidade vivenciada. Com isso, cria-se uma contextualização entre os conteúdos

trabalhados em sala de aula e o cotidiano dos estudantes. Dessa forma, é possível dar origem a um ensino significativo, considerando também que a Geografia é uma ciência presente em diversos âmbitos da vida. Para Moraes (2015, p.38) é essencial,

apresentar uma proposta de ensino-aprendizagem para que a população deixe de ser tratada como algo abstrato, quantitativo e dissociado da vida dos estudantes. Buscamos ainda contribuir para superação de uma Geografia mnemônica e descritiva que insiste em se fazer presente nas escolas, como obstáculo à afirmação da Geografia Crítica.

Trabalhar conceitos populacionais é algo recorrente nas aulas de Geografia, tanto de forma direta quanto indireta. O uso de dados, estatísticas e gráficos faz parte da abordagem prática desse conteúdo. Entretanto, é preciso estar atento para que os dados não sejam utilizados de forma isolada. É necessário contextualizá-los, pois, dessa maneira, é possível assegurar uma aproximação com a realidade e estabelecer conexões com questões sociais, econômicas, culturais, raciais, entre outras, que possuem grande importância para o contexto educacional.

Para garantir o uso da realidade cotidiana como instrumento para a formação de um cidadão crítico e consciente é necessário a criação de ferramentas que viabilizem esse processo, com isso temos a utilização de metodologias ativas como um facilitador para tratar conteúdos que são trabalhados em sala de aula. De acordo com Moran (2015, p.17):

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

Conceitos populacionais que são trabalhados na educação básica são um campo fértil para criação e utilização de metodologias ativas já que muitos conceitos estão diretamente ligados a realidade vivenciada pelos estudantes, e com isso temos uma possibilidade de potencializar o processo de aprendizagem.

O objetivo geral da pesquisa apresentada é proporcionar uma melhor compreensão dos estudantes sobre o conteúdo de Geografia da População, utilizando uma metodologia ativa. De forma específica, busca-se confeccionar dados demográficos obtidos por meio da aplicação de um censo, utilizando a própria comunidade escolar como amostra. Por fim, pretende-se destacar a importância dos dados populacionais para uma melhor compreensão da diversidade presente na escola e na sociedade.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A aplicabilidade do trabalho apresentado ocorreu de forma presencial, expositiva e qualitativa. Para uma melhor execução, a proposta foi dividida em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na apresentação da metodologia aos estudantes. Na segunda etapa, foi realizada uma aula expositiva sobre o conteúdo relacionado à demografia, com o uso de slides, como ilustrado na figura abaixo.

O terceiro momento foi destinado à montagem e execução do censo demográfico. Nesse estágio, os estudantes foram divididos em dois grupos: o primeiro, chamado “Estudantes Recenseadores”, ficou responsável pela coleta de dados, enquanto o segundo, denominado “Grupo Registro de Dados”, assumiu a tarefa de registrar as informações coletadas ao longo da pesquisa.

Em conjunto, os estudantes se reuniram para decidir quais parâmetros analisariam

dentro da própria comunidade escolar, definindo as perguntas que fariam parte do censo. Para realizar a coleta e a organização dos dados, foi utilizada a plataforma Google Formulários, acessada em sua versão mobile.

As perguntas escolhidas pelas estudantes foram:

- Faixa etária?
- Cor ou etnia?
- Religião?
- Onde reside?
- De que forma acontece o deslocamento até a escola?
- Você gosta de seu curso?
- Você está satisfeito com a merenda escola?
- Seu time do coração?
- Você mora em situação de risco?
- Qual a profissão você quer ter no futuro?

Com isso os estudantes que compõem o grupo dos Estudantes Recenseadores se deslocaram em duplas para realizar a coleta de dados por meio de entrevistas, abordando todos que fazem parte da comunidade escolar, como professores, outros estudantes e funcionários.



### **Estudantes aplicando a censo demográfico**

No último momento, os dados coletados durante o censo demográfico foram registrados manualmente pelos estudantes em uma cartolina. Como os dados inseridos no Google Formulários geram gráficos automaticamente, o grupo de registro ficou encarregado de transcrever os gráficos gerados para o material manual.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aplicação do censo demográfico permitiu a produção de dados populacionais de uma parte significativa da comunidade escolar, criando, assim, uma conexão com os conceitos trabalhados na primeira etapa da proposta. É importante destacar que os próprios estudantes escolheram as informações que gostariam de obter sobre a comunidade em que estão inseridos, promovendo, dessa forma, uma aproximação entre os conceitos abordados em sala de aula e a realidade vivenciada.

Quando os conceitos populacionais são tratados em sala de aula, muitas vezes ficam restritos a dados e estatísticas, o que pode resultar em aulas mais tradicionais e pouco atrativas para os estudantes. Além disso, essa abordagem não contribui para uma melhor compreensão dos fenômenos e contradições presentes no cotidiano. Para Callai (2012), os dados devem ser

trabalhados em conjunto com os fenômenos, proporcionando uma contextualização. Isso pode ser feito por meio de informações obtidas em livros, apostilas, bancos de dados, pesquisas, entre outros, a fim de gerar conhecimento que auxilie os estudantes a compreenderem melhor aspectos da sociedade ou da natureza.

Propor que os estudantes confeccionem seus próprios dados é uma oportunidade de mostrar como a realidade em que estão inseridos é fundamental para o processo de aprendizagem. Colocar o aluno como protagonista da metodologia utilizada em seu próprio processo de ensino, conferindo-lhe o papel principal, contribui diretamente para a construção de uma análise crítica da sociedade e dos dilemas que ela apresenta (Callai, 2012).

Na aplicação do ensino de Geografia, uma abordagem baseada em metodologias ativas é altamente relevante para potencializar a aprendizagem de maneira mais significativa. Essa abordagem permite que o professor trate os conteúdos de forma diferenciada, facilitando a atração da atenção dos estudantes e tornando o processo de ensino mais eficiente e viável (Oliveira *et al.*, 2019).

O primeiro parâmetro escolhido pelos estudantes foi a faixa etária, um clássico também presente no censo demográfico realizado pelo IBGE a cada 10 anos. Segundo o IBGE (2022), “A faixa etária serve para fornecer informações importantes sobre natalidade, idade média da população, longevidade e outros aspectos.”

O maior grupo identificado na pesquisa foi o de estudantes com idades entre 16 e 17 anos, representando 43,1%, seguido por 17 a 18 anos, com 19,6%, e 14 a 15 anos, com 17,6%. Além disso, 14,7% dos participantes tinham mais de 20 anos. Como a pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio, a maioria dos dados confirma que o público predominante é composto por adolescentes.

O próximo parâmetro escolhido foi voltado para raça, cor e etnia, também presente no censo do IBGE, e que possui grande importância para questões sociais e econômicas em âmbito nacional. Assim como no censo tradicional, os dados foram obtidos por meio de autodeclaração, com as seguintes opções: branco, preto, amarelo, pardo ou indígena. A distribuição étnica é muito parecida com a que ocorre nacionalmente tendo o grupo de pardos e pretos sendo a maioria, sendo aqui representado como 44,4% de pardos, 26,3% de pretos e 29,3% de brancos. O próximo parâmetro é o de religião, presente na maioria das pesquisas demográficas.

Os dados coletados, assim como os nacionais, refletem uma maior diversidade religiosa. O grupo evangélico constitui a maioria, com 48,5%, seguido por pessoas sem religião, que representam 20,8%, e católicos, com 26,7%.

O quarto parâmetro é o de sexo, no qual a maioria é composta por indivíduos do sexo masculino, com 55,9%, enquanto o feminino representa 41,2%. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que a instituição de ensino oferece o ensino médio integrado ao técnico, com a maior parte das vagas destinada a cursos técnicos na área de tecnologia, um campo ainda predominantemente masculino. Para Machado (2020, p.16), a disparidade entre homens e mulheres em cursos de tecnologia é resultado de inúmeros fatores,

Contudo, áreas como a de C&T (Ciência e Tecnologia) ainda contam com uma baixa presença do gênero feminino devido a barreiras próprias do campo de trabalho que dificultam a sua presença, como também os obstáculos no que tange os aspectos socioculturais, como a discriminação do gênero numa área predominante masculina.

O quinto parâmetro é o tipo de residência em que as pessoas moram, uma pergunta frequentemente presente em pesquisas populacionais. Esse tipo de questionamento é de grande importância para os estudantes, pois a casa é um elemento presente no seu cotidiano. As opções escolhidas foram: casa, com 89,1%, e apartamento, com 10,9%.

A sexta pergunta abordou o deslocamento para a escola, uma questão que faz parte do

cotidiano dos estudantes, já que muitos se deslocam de diferentes pontos da cidade ou até mesmo de outros municípios para chegar à instituição. Cerca de 50% dos estudantes utilizam o ônibus, 33,3% vão andando e 13,7% chegam de carro.

A sétima pergunta, intitulada "Você gosta de seu curso?", remete diretamente ao modelo de ensino vivenciado na instituição, onde o ensino médio ocorre junto ao técnico. A pergunta também é estendida às áreas profissionais em que os professores atuam, bem como aos demais funcionários. Temos 77,8% com sim e 18,2% com não.

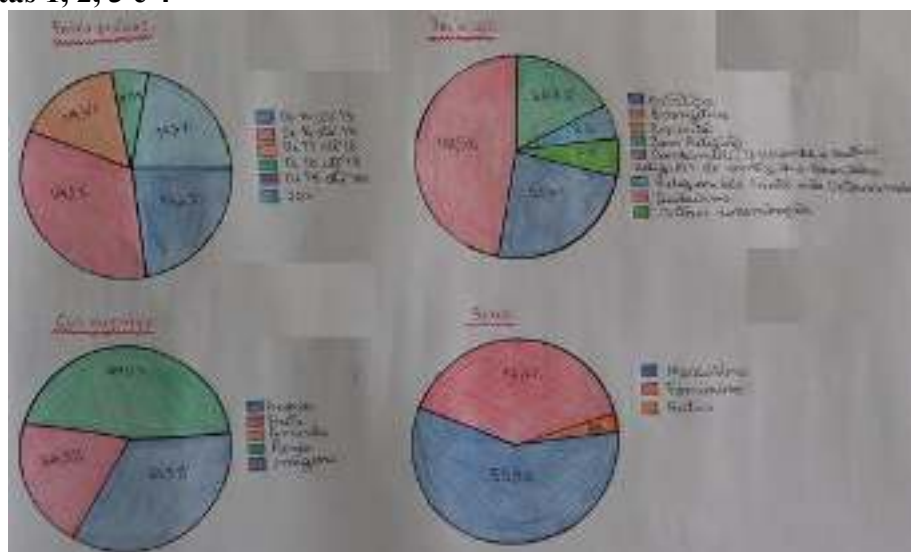
Em seguida, temos o critério relacionado à qualidade e confiabilidade da merenda escolar. Como a escola funciona em regime integral, a alimentação é fornecida três vezes ao dia. No entanto, é importante destacar que a instituição já vivenciou alguns episódios de contaminação alimentar, nos quais vários alunos precisaram ser encaminhados para o hospital. Esse histórico ainda gera desconfiança em relação à qualidade dos alimentos consumidos. Com 82,2% não está satisfeito com a merenda e 17,8% está satisfeito.

O nono parâmetro aborda os times de futebol, com a pergunta intitulada "Seu time do coração". O futebol é uma paixão profundamente enraizada no Brasil e possui a capacidade de representar e retratar inúmeros aspectos da vida, como cidades, regiões, estados e nações. Através do futebol, é possível expressar uma identidade social (Hofig e e Bragueto, 2013). Os dados revelam que 58,8% dos estudantes torcem pelo Sport, 10,8% pelo Santa Cruz, e 23,3% são fãs de times de fora do estado de Pernambuco.

Na décima e penúltima opção, a pergunta trata se as pessoas residem em áreas de risco, uma temática que abrange várias dimensões, podendo envolver tanto questões sociais quanto naturais. Os resultados indicam que 61,8% dos participantes consideram que não moram em áreas de risco, 27,5% afirmam que sim, e 10,8% alegam não saber.

Por último, temos o parâmetro relacionado à vida profissional futura, um ponto muito importante na vida de todos, tendo em vista que muitos irão fazer o ENEM em breve e com isso deverão escolher quais cursos pretendem fazer. Para facilitar e aproximar com o modelo utilizado nos vestibulares, as profissões foram organizadas por áreas do conhecimento. Os resultados mostram que 22% dos estudantes escolheram a área da saúde, 14% a área de exatas e da terra, 8% a área de humanas, 13% a área de ciências sociais aplicadas, 22% optaram por outras áreas, e 21% ainda não sabem qual profissão seguir.

### Perguntas 1, 2, 3 e 4



## 4 CONCLUSÃO

Com a aplicação do censo demográfico, foi possível gerar dados populacionais que

permitem um melhor entendimento da comunidade escolar em questão. Dessa forma, ficou claro que a coleta e confecção de dados têm grande importância para o ensino de Geografia na educação básica, pois essas informações podem ser utilizadas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

As informações alcançadas ao final da pesquisa podem contribuir para que os estudantes compreendam a importância dos dados populacionais, não apenas para um melhor entendimento do conteúdo programático, mas também para a análise de seu próprio cotidiano.

Observando os resultados da pesquisa, é possível perceber a atuação direta dos estudantes ao longo do processo. Isso permitiu estabelecer uma maior proximidade dos alunos com os conhecimentos e conceitos relacionados ao estudo da população, promovendo a capacidade de formar cidadãos críticos e conscientes das dinâmicas presentes em sua realidade.

## REFERÊNCIAS

BOGO, J. Ler o mundo com a Geografia: o uso de conceitos geográficos como contribuição didática para o ensino nos anos iniciais. Caxias do Sul: **CINFE**, (2010).

CALLAI, H.C. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. Pagina 73-88, (2012).

HÖFIG, P.; BRAGUETO, C. R. Considerações sobre Geografia e Futebol: produção do espaço urbano e apropriação do território. **Terr@ Plural**, v. 7, n. 1, p. 79-92, (2013).

IBGE. Do ensino fundamental ao ensino médio: 15 propostas do IBGE para trabalhar com informações oficiais. IBGE, **Gerência de Assuntos Educacionais**. Rio de Janeiro, (2020).

MACHADO, G. M. A questão de gênero na área de tecnologia e inovação. (2020).

MORAES, J. V.; CASTELLAR, S.M.V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, (2018).

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, (2015).

OLIVEIRA P., KUENZER A.M.; TEIXEIRA, A.Z; TEIXEIRA, A.C. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. **Educação**, n. 44, (2019).

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 175-195, (2018).